



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17796 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT22 - Educação Ambiental

**A PRÁXIS EDUCATIVA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL POPULAR DA EFA JAGUARIBANA NA DEFESA DO PARQUE ECOLÓGICO OLHO D'ÁGUA DOS CURRAIS**

Douglas Diógenes Holanda de Souza - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Sandra Maria Gadelha de Carvalho - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Antonia Marcleide Monteiro da Silva - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

## **A PRÁXIS EDUCATIVA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL POPULAR DA EFA JAGUARIBANA NA DEFESA DO PARQUE ECOLÓGICO OLHO D'ÁGUA DOS CURRAIS**

### **INTRODUÇÃO**

Este resumo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, voltada para a temática da educação ambiental popular desenvolvida pela Escola Família Agrícola (EFA) José Maria do Tomé e sua possível influência na defesa, manutenção e expansão do Parque Ecológico Olho D'água dos Currais. Tanto a EFA Jaguaribana, como é conhecida na região, quanto o Parque Ecológico, se situam no Município de Tabuleiro do Norte, no Vale do Jaguaribe, em pleno sertão à leste do estado do Ceará. Essa região é marcada pela expansão do agronegócio e zonas de produção de frutíferas, notadamente desde 1997, com a implantação de Perímetros Irrigados, implementados pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS), o que provoca uma contradição entre o modelo do agronegócio versus a agricultura familiar camponesa. É nesse contexto, que em 2016, foi constituída a EFA Jaguaribana, dentro de uma área de preservação ambiental, tendo em seu projeto pedagógico a ênfase na contextualização, na educação popular, na agroecologia e na convivência com o seminário. Diante desse quadro, a questão central deste trabalho indaga: como é desenvolvida, concretamente, a práxis educativa da EFA, em educação ambiental popular, como fonte de defesa da área de preservação ambiental citada?

O objetivo geral desta pesquisa é desvelar a práxis educativa em educação ambiental

popular da EFA Jaguaribana, e de que forma essa práxis intervém na defesa e realidade concreta do Parque Ecológico Olho D'água dos Currais, podendo assim, se vislumbrar suas possíveis incidências na luta pela manutenção e expansão deste espaço de preservação ambiental. Para tanto, tem-se como objetivos específicos: a) identificar quais os conceitos e princípios da educação popular ambiental fundamentam a proposta pedagógica dentro da EFA Jaguaribana; b) desvelar como ocorre a práxis educativa em educação ambiental popular, ou seja, a junção entre teoria e prática dentro da instituição escolar; e c) investigar de que maneira essa práxis educativa se apresenta e intervém na realidade e na defesa ou não pelo Parque Ecológico Olho D'água dos Currais.

A metodologia para essa pesquisa se dividirá em três pilares. Primeiramente, terá como base a pesquisa bibliográfica, e se utiliza de variadas fontes, desde teses, dissertações, monografias, artigos, e toda e qualquer construção científica e acadêmica que possa contribuir para uma melhor análise sobre o objeto de estudo. De forma complementar, o segundo pilar será uma investigação documental, voltada ao histórico da EFA e sua proposta pedagógica, bem como, sobre o Parque Ecológico Olho D'água dos Currais. Dentre os importantes documentos a serem estudados estão o site da escola, os memoriais institucionais, o Plano Curso, onde estão as ementas das disciplinas, inclusive, uma em especial, a disciplina de educação ambiental. Além disso, haverá um terceiro pilar da pesquisa em campo, realizando-se um estudo de caso, em que serão feitas visitas ao espaço onde se encontra a realidade em análise, com a realização de entrevistas aos fundadores e membros não somente da EFA Jaguaribana, mas também de pessoas que defendem o Parque Ecológico Olho D'água dos Currais. Neste trabalho nos deteremos na reflexão sobre a compreensão de educação ambiental popular, identificando na análise dos primeiros documentos as possibilidades da práxis na proposta pedagógica da EFA.

Diante do quadro de crise ambiental e climática global e local, a educação ambiental se apresenta como uma resposta a esse contexto. O modo de produção capitalista e sua busca por acumulação de capital nos coloca em uma sinuca histórica, em uma forte contradição entre a preservação do meio ambiente e a produção acelerando o desmatamento, a poluição das águas, do solo, adoecimento dos animais e dos seres humanos. Portanto, a educação ambiental é uma importante ferramenta para defesa do meio ambiente e do próprio planeta terra. Entretanto, ela não pode ser um discurso esvaziado criticamente, é preciso compreender as raízes epistemológicas das “educações ambientais”, afim de saber qual vertente precisamos nos filiar. Este trabalho e sua análise poderão contribuir para reflexões neste sentido, à medida que se debruça sobre esta categoria.

### **A práxis educativa em educação ambiental popular**

Para iniciar essa discussão, é importante enfatizar que o método utilizado para compreender a realidade se baseia na concepção marxista de materialismo-histórico-dialético, na medida em que busca entender a realidade social a partir do que é concreto, objetivo, levando em consideração a história, as mediações. as contradições, as disputas,

divergências e lutas de determinado contexto histórico, a fim de elucidar a realidade pela sua totalidade. Nesse sentido, a pensadora Pires (1997) trouxe importantes reflexões sobre o método.

Um ponto crucial é o princípio da contradição, entendendo-a como essencial no caminho para a compreensão da realidade. Para a autora, é preciso que esse caminho lógico parta do empírico, da realidade dada e consiga perpassar de uma visão aparente dos fenômenos para uma visão da essência da realidade. Dessa maneira, a pesquisadora salienta a necessidade de perceber a diferença entre o real aparente e o real pensado, para assim desenvolver uma análise coerente e completa da realidade abordada. Sendo assim, enfatiza a importância do método marxista para a compreensão dos fenômenos educacionais.

Isto posto, compreender o Método é instrumentalizar-se para o conhecimento da realidade, no caso, a realidade educacional. O método materialista histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história da humanidade (Pires, 1997, p.87).

No que se refere à categoria práxis, eixo determinante para esse trabalho, invocamos para a discussão dois autores em especial que refletem sobre a temática. A autora Mochcovitch (1992), expõe importantes reflexões a respeito da Filosofia da práxis. Para Gramsci, esse conceito está vinculado ao materialismo histórico dialético e às ideias marxianas. Nesse quadro a Filosofia da práxis se baseia na crítica ao universo cultural precedente. Para Mochcovitch, compreender essa Filosofia da práxis envolve a construção de um processo contínuo e permanente, para que assim possa atender as respostas de problemas contemporâneos levando em consideração a história.

O segundo autor, referência para esta investigação e que reflete acerca da categoria da práxis, é o educador (FREIRE, 1987). Tanto Gramsci, quanto Paulo Freire, quando fazem referência a categoria práxis, relembram a dialética e a história, e ainda ressaltam que esses elementos precisam estar articulados para chegar a um fim: a transformação da realidade concreta e objetiva. Sendo assim, é pontuado no livro *Pedagogia do Oprimido*: “A verdadeira reflexão crítica origina-se e dialetiza-se na interioridade da práxis construtiva no mundo humano – é também práxis”. (FREIRE, 1987, p.08). Para além, complementa: “É significação produzida pelas ‘práxis’, palavra cuja discursividade flui da historicidade – palavra viva e dinâmica, não categoria inerte, exânime. A palavra que diz e transforma o mundo.” (FREIRE, 1987, p.11). Paulo Freire ainda reflete:

A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores dessa realidade e se esta, na “invasão da práxis”, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica dos homens (Freire, 1987, p.20).

Interligando a categoria da práxis à questão central deste trabalho, é notório que a discussão acerca dos problemas ambientais nunca foi tão atual, e por sua urgência pede uma

ação interventiva. O modo de produção capitalista e sua desenfreada busca por acumulação de capital, por parte da classe dominante burguesa, demonstra uma total despreocupação com as consequências naturais da exploração da natureza. Nesse sentido, (BARBOSA, 2002) aborda sobre a dimensão global dos problemas ambientais, afirmando que esse paradigma extrapola fronteiras geopolíticas ideológicas. Pontua assim, que existe uma afirmação em consenso, dentro dessas diversas perspectivas, essa afirmação concorda que o modelo de desenvolvimento que vem sendo implantado nos últimos 200 anos é a causa dos problemas ambientais enfrentados pela humanidade.

Este modelo de desenvolvimento afirmado pela autora, na verdade, diz respeito ao próprio modo de produção capitalista, na medida em que coloca a busca por acumulação de capital na frente de qualquer outra esfera, inclusive da própria vida e bem estar tanto da natureza e dos seres humanos. Ainda, a autora apresenta as seguintes considerações.

Parece que existe quase um consenso generalizado, de que a humanidade tem agredido o meio ambiente de forma violenta e isso vem causando inúmeros problemas. Essa agressão tem significado o decréscimo da biodiversidade, o desequilíbrio e a destruição de ecossistemas, a contaminação do solo, águas e ar, a multiplicação de desastres (como, por exemplo, inundações e incêndios), o crescimento de doenças e o recrudescimento de epidemias, e o risco de falência do sistema produtivo com a crescente exaustão dos recursos naturais. (Barbosa,2002, p.66)

Ademais, a pesquisadora chama a atenção para o chamado “movimento ecológico” ou “ecologismo”. Esse movimento é uma resposta à crise ambiental sofrida pela humanidade, e reforça que essa articulação está longe de ser homogênea, dentro dela estão contidas uma diversidade de visões e práticas. Nesse sentido, salienta que o sentido de ecologia está em disputa, e existem inúmeros interessados, com bases políticas e ideológicas diferenciadas, que procuram se apropriar dessa discussão e suas repercussões na sociedade. Segundo a estudiosa, é imperioso se atentar a essas diferenças basilares de cada segmento. Para ela, essas profundas diferenças revelam uma discordância no campo cultural, ideológico e especialmente reforçam interesses de classes sociais. Portanto, pontua a autora, que em uma vertente o ecologismo se aproxima de outras lutas, e assume um caráter anticapitalista:

Assim, se o ecologismo surge no contexto do alerta feito quanto a iminência de uma “catástrofe global”, com uma feição naturalista, à medida que ele dialoga com outros movimentos, como o feminismo, o sindicalismo, a luta pelos direitos humanos e o movimento popular, sua feição vai transformando-se por meio da ampliação de seus horizontes, refundando suas práticas e concepções teóricas. (Barbosa,2002, p.70)

É a partir do movimento ecológico que nasce a educação ambiental, e cabe esclarecer que assim como o ecologismo, ela é repleta de heterogeneidades de perspectivas ideológicas e políticas. Este trabalho está filiado a uma educação ambiental crítica, que por sua vez, segundo Souza (2018) não traz consigo respostas reducionistas. Pensar em uma educação ambiental crítica, para o autor, perpassa ressignificar as relações entre o ser humano, a sociedade, os saberes, o poder, a natureza, a cultura além da ética e da tecnologia. Diante disso, a educação ambiental crítica, basilar nesta investigação busca a formação de homens e mulheres com capacidade de problematizar, identificar, refletir e agir no cenário

socioambiental, a partir de práticas educativas que contextualizam a realidade material. Seguindo essa linha Souza (2018, p.64) enfatiza:

A dimensão dos desafios e das incertezas hoje vivenciadas não comporta reduções, uma vez que a inclusão, o diálogo e a capacidade de ver o novo e de formular respostas para além do conhecido, despontam como possibilidades para superação de práticas e olhares reducionistas. A educação ambiental popular é uma corrente da educação ambiental crítica que pode orientar diferentes práticas sociais, em diferentes espaços, escolares ou não.

Diante do exposto, é a partir da fusão entre a educação popular e educação ambiental que nasce a educação ambiental popular. Unindo forças, a primeira com ênfase na alteração das relações sociais, na busca por uma educação emancipatória que coloque os movimentos populares no poder político. A segunda, por sua vez, se debruça a discorrer sobre a formação de conhecimentos na defesa de uma nova relação entre o ser humano e a natureza, que repense a prática humana junto ao modelo de desenvolvimento econômico. Assim pontua Souza (2018). Portanto, na nossa concepção, a educação ambiental popular corrobora com a superação do modo de produção capitalista, vislumbrando uma nova sociedade, que coloque os seres humanos a serviço de sua emancipação, bem como da proteção do planeta terra.

No site da EFA Jaguaribana é possível verificar um conjunto de práticas que podem ter uma aproximação com a proposta de educação ambiental popular. A seguir temos um conjunto de atividades que podem ser verificadas. Destaca-se o projeto sementes da vida, desenvolvida no Vale do Jaguaribe desde 2020 em 9 municípios do Ceará, como Aracati, Fortim, Itaiçaba, Limoeiro do Norte, Palhano, Potiretama, Russas, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte. Outra ação importante, é o projeto Sementes Crioulas, Agrofloresta e Sustentabilidade Ambiental no Semiárido, que vem implantando as Casas de Vegetação na Chapada Apodi em Tabuleiro do Norte, no Ceará. Além disso, cabe pontuar mais dois projetos: o de Mulheres Camponesas e Quilombolas no Vale do Jaguaribe-CE: sementes, saúde e participação e o Quintais de Saberes e Sabores do Semiárido.

A EFA Jaguaribana formulou um importante meio de comunicação, chamado Boletim Carnaúba. Nele são detalhadas as várias ações que a escola vem desenvolvendo ao decorrer dos anos. Esse meio, apresenta-se como um forte comunicador popular de disseminação de todas as atividades da escola, em uma proposta informativa que contribui para organização dos camponeses da região. No que se refere a disciplina de educação ambiental trabalhada pela escola, é crucial observar sua ementa no Plano de Curso:

Introdução ao estudo da educação ambiental; Conceito de meio ambiente e sustentabilidade; Definição de preservação e conservação; Questões ambientais: Qualidade do ar, água e solo; Principais poluentes e efeitos da poluição no âmbito local, regional e global; Impactos ambientais da atividade agropecuária; Bacia Hidrográfica como unidade de planejamento agrícola; Uso dos Recursos Hídricos: Política Nacional de Recursos Hídricos; Recuperação de áreas degradadas; Sistema de Gestão Ambiental ISO 14.000; Diagnóstico e adequação das propriedades rurais a Legislação ambiental - Código Florestal; Cadastro Ambiental Rural; Sistema Nacional de Unidade de Conservação – SNUC; Crimes Ambientais; Órgãos Federais, Estaduais e Municipais envolvidos com a questão ambiental; Temas transversais. (p.16)

Sobre as competências da disciplina, estão a aplicação e correlação dos conhecimentos sobre educação ambiental para minimizar os impactos ambientais causados por atividades agrícolas, além de identificar as características básicas de atividades produtivas na zona rural que impactam o meio ambiente. Nas habilidades são trabalhados, o diagnóstico e adequações às propriedades rurais às instruções da legislação ambiental. Ainda, a elaboração de projetos de recuperação de áreas degradadas, o reconhecimento de degradação ambiental e a ameaça à diversidade dos ecossistemas além da identificação de ações humanas que possam minimizar os prejuízos ambientais.

As bases científicas e filosóficas da disciplina estão pautadas na contextualização histórica da Educação Ambiental, na visão ambiental no mundo e na região, e nas conferências mundiais de meio ambiente. Ademais a sensibilização ambiental através do conhecimento de causa e efeito em relação ao meio ambiente social e ao meio ambiente natural, a ideia sustentabilidade ambiental e seus conceitos e aplicações, fazendo também uma reflexão da situação educação ambiental no Brasil e no mundo. Notoriamente na própria base filosófica e científica da disciplina, existe uma aproximação da ideia de educação ambiental crítica e popular e suas bases freirianas, a seguir podemos observar de forma detalhada:

Projetos, roteiros, reflexões e práticas de Educação Ambiental. Educação Ambiental no espaço formal e não formal. Modelos Educacionais: Os modelos educacionais tradicionais e a educação ambiental. Os princípios Freirianos: Respeito à identidade cultural do educando; Apropriação e produção de conhecimentos relevantes e significativos, de forma crítica, para a compreensão e transformação da realidade social; Compreensão do que é ensinar e aprender; Estímulo à curiosidade e à criatividade do educando e do educador; Desenvolvimento do trabalho coletivo na Unidade Educacional; Democratização das relações na Unidade Educacional; Afirmação do papel do educador como mediador do processo de ensino-aprendizagem; Interação entre comunidade e Unidade Educacional como espaço de valorização da cultura popular.(p.17)

## CONCLUSÃO

Diante do exposto a partir da análise documental, primeira fase desta pesquisa, observando Plano de Curso da escola, é notória a existência de uma educação ambiental na EFA Jaguaribana, na medida em que, do ponto de vista institucional, existe uma disciplina específica voltada para a educação ambiental em si, e na própria ementa existem vestígios concretos de aproximações com uma vertente crítica e popular da educação ambiental.

Pode-se também vislumbrar uma práxis educativa verificada a partir dos vários projetos citados, tais quais os projetos sementes da vida, por exemplo, que desenvolve ações não só no Parque Ecológico mais em toda região do Vale Jaguaribe. Sendo assim, são vários os elementos que apresentam a escola relacionada ao serviço da manutenção, preservação e expansão do Parque Ecológico Olho D'água dos Currais, fiscalizando e intervindo na proteção da área de preservação. Por fim, a EFA Jaguaribana declara em seus documentos que tem como finalidade não só a transformação da realidade local, da preservação da

natureza e da vida dos trabalhadores, bem como de luta pela transformação da totalidade social e pela superação do modo de produção capitalista.

## REFERÊNCIAS

Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana -AEFAJA. **Memorial Institucional 2018, 2019, 2020.** Tabuleiro do Norte – CE

Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana -AEFAJA. **Plano de Curso.** Tabuleiro do Norte – CE.2021.

Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana -AEFAJA. **Site.** Disponível em: <https://www.efajaguaribana.org.br/projetos>

BARBOSA, Malba Tahan. **Educação ambiental popular: estudo de caso sobre a experiência do centro de vivência agroecológica – CEVAE/Taquaril.** 2002, 155f. (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro. 17ª ed. Paz e Terra. 1987.

MOCHCOVITCH, Luna Galano. **Gramsci e a Escola.** Rio de Janeiro. Série Princípios 1992.

PIRES, M. F. C. Education and the historical and dialectical materialism. **Interface.** Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n.1, 1997.

SOUZA, Tiago Zanqueta. Educação ambiental popular: contribuições em práticas sociais Populares. **Motricidades.** v. 2, n. 1, p. 60-70, jan.-abr. 2018